



Ivan Vale de Sousa  
(Organizador)

# Letras, Linguística e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

Ivan Vale de Sousa  
(Organizador)

Letras, Linguística e Artes: Perspectivas  
Críticas e Teóricas

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
L649	Letras, linguística e artes: perspectivas críticas e teóricas [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Letras, Linguística e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas; v. 1)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-377-4 DOI 10.22533/at.ed.774190506  1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes. 3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de. II. Série.  CDD 407
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Pensar nas discussões referentes ao ensino linguagem na escola significa criar as possibilidades de reflexão aos sujeitos em uma proposta interacional com as mudanças que ocorrem constantemente na sociedade.

A identidade deste livro caracteriza os trabalhos organizados como necessários ao processo de formação dos indivíduos. Sendo assim, nesta coletânea são apresentados quarenta estudos aos interlocutores atentos com as mudanças literárias, artísticas e sociais.

No primeiro capítulo, os autores compreendem as estratégias de incentivo à leitura de professores de Língua Portuguesa, de vários níveis da educação básica e com diferentes períodos de atuação. O segundo capítulo, por sua vez, discute e analisa o poema *Profundamente*, de Manuel Bandeira e o cotidiano que adquire significação simbólica no poeta. No terceiro capítulo, os autores identificam e estudam as danças e folguedos tradicionais brasileiros a partir da temática gênero.

A autora do quarto capítulo analisa a aprendizagem da escrita em português do sujeito surdo e as implicações na trajetória social. No quinto capítulo, o gênero textual Capa de CD é analisado pelos autores e no sexto capítulo o autor define discursivamente o conceito de gramática histórica, partindo da concepção clássica estabelecida por Ismael Coutinho com as abordagens de outros linguistas.

No sétimo trabalho, os autores discutem e refletem sobre as questões ortográficas no ensino do texto, perpassando por todas as etapas da feitura textual, além disso, analisam algumas produções. No oitavo capítulo, as autoras abordam a importância do professor na alfabetização das crianças de três a nove anos, sendo observada a necessidade do uso da fonética e fonologia no aprendizado do aprendiz. O autor do nono capítulo analisa a interação multilateral no ensino presencial mediado pela tecnologia do gênero discursivo digital videoconferência em aulas de linguagens para o ensino médio.

No décimo capítulo, os autores analisam a linguagem dos alunos em atividades de escrita colaborativa em um blog educacional para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa. No décimo primeiro capítulo, as autoras intencionam trazer pontos relevantes da história da educação e da escola como construção social, bem como pretendem lançar alguns olhares sobre a adolescência, etapa delicada na formação do sujeito. No décimo segundo capítulo, as autoras apresentam resultados parciais de uma pesquisa cuja finalidade parte da avaliação de uma unidade didática à luz dos gêneros textuais.

No décimo terceiro capítulo, a autora estabelece um diálogo entre a Análise do Discurso de linha francesa e o ensino de leitura de textos em língua materna. As autoras do décimo quarto capítulo analisam o vínculo intersemiótico de texto multimodal, em uma seção de leitura de um livro didático de Língua Portuguesa, dos anos finais do ensino fundamental. No décimo quinto capítulo, as autoras analisam as repercussões

que as avaliações externas apresentam na rotina da equipe pedagógica.

As autoras do décimo sexto capítulo compreendem o estabelecimento de um diálogo entre as mídias digitais e a formação do leitor. No décimo sétimo capítulo as autoras descrevem e analisam uma unidade didática do livro didático de Língua Estrangeira do Estado do Paraná para o ensino médio. No décimo oitavo capítulo o autor analisa as interações culturais entre cristãos e pagãos a partir do romance histórico *O Último Reino*, de Bernard Cornwell.

No décimo nono capítulo as autoras abordam o significado de nudez a partir de uma visualidade literária. No vigésimo capítulo, os dicionários monolíngues de aprendizes são o foco de análise e investigação. No vigésimo primeiro capítulo, os autores investigam a existência das figuras que desempenham tais papéis na obra *Cem anos de solidão*, de Gabriel Garcia Márquez.

No vigésimo segundo capítulo, os autores transitam entre definir e indefinir o conceito de espaço, ao mesmo tempo, que diferenciam de ambiente. No vigésimo terceiro capítulo são identificadas e analisadas algumas semelhanças e diferenças entre a obra literária *A Hora da Estrela*, de Clarice Lispector. No vigésimo quarto capítulo a autora problematiza as danças de fanfarras, a partir de uma leitura crítico-reflexiva.

No vigésimo quinto capítulo é feita uma breve leitura analítica e interpretativa da narrativa do romance *Leite derramado*, de Chico Buarque. No vigésimo sexto capítulo uma análise de representações visuais é apresentada ao leitor. No vigésimo sétimo capítulo, os autores analisam, nos escritos montellianos, como se manifestam as identidades católica e protestante.

No vigésimo oitavo capítulo é apresentado um estudo sobre as estratégias de polidez linguística no discurso político de candidatos a prefeitos do município de Mocajuba. No vigésimo nono capítulo as autoras comungam de concepções discursivas advindas da Análise do Discurso e dos estudos culturalistas. No trigésimo capítulo, os autores problematizam o uso da internet a partir das habilidades de leitura e escrita.

No trigésimo primeiro capítulo, os autores relatam um projeto de extensão, com a função valorizar a cultura gaúcha, disseminado e promovendo-a entre a comunidade acadêmica. No trigésimo segundo capítulo, as autoras refletem sobre uma proposta de material didático pautada na observação dos usos da língua. No trigésimo terceiro capítulo, as autoras verificam a força das questões culturais, dos mitos, dos coloridos da mata em uma proposta interdisciplinar a partir de uma letra de canção.

No trigésimo quarto capítulo, a autora discute a temática letramento na concepção da aprendizagem semiótica. No trigésimo quinto capítulo a autora apresenta uma estratégia de aprendizagem de comprovado êxito em uma instituição escolar, localizada no município de Três Lagos – MS. No trigésimo sexto capítulo investigam-se as relações existentes entre a psicanálise e literatura, como o inconsciente desvela-se no discurso literário, tendo como *corpus* algumas obras literárias de Clarice Lispector.

No trigésimo sétimo capítulo, os autores discutem a formação da identidade

literária juvenil a partir de uma constituição poética. No trigésimo oitavo capítulo, a autora investiga através de trabalhos publicados como a ANPOLL promove um diálogo multicultural entre Brasil, Rússia, China, Índia e África do Sul. No trigésimo nono capítulo averigua-se o percurso da figuração do estrangeiro em dois romances e, por fim, no quadragésimo capítulo, os autores contribuem reflexivamente com o ensino de gêneros textuais na modalidade escrita nas aulas de língua estrangeira e, por fim, no quadragésimo primeiro capítulo os autores associam o uso da plataforma Facebook em um processo dialógico destino aos alunos no contexto contemporâneo escolar.

Todos os autores ampliam as reflexões presentes nesta obra e revelam as razões de demonstrarem os conhecimentos aos interlocutores desta coletânea. Assim, esperamos que os leitores encontrem nos variados trabalhos os questionamentos capazes de problematizar outros e novos conhecimentos.

Ivan Vale de Sousa

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
“ELES NÃO GOSTAM DE LER”: ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DE INCENTIVO À LEITURA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Isabela Giacomini	
Laila Wilk Santos	
Lucas Arruda Tacla	
Theodora Rosskamp Kalbusch	
Rosana Mara Koerner	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7741905061</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>17</b>
‘PROFUNDAMENTE’ EM MANUEL BANDEIRA: UM OLHAR INTERPRETATIVO	
Vitor Hugo da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7741905062</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>28</b>
“BRINCANDO DE SER MULHER”: UM ESTUDO SOBRE TRAVESTILIDADES NAS DANÇAS E FOLGUEDOS TRADICIONAIS BRASILEIROS	
José Roberto do Nascimento Junior	
Ana Cecília Vieira Soares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7741905063</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
A APRENDIZAGEM DA ESCRITA E SUAS IMPLICAÇÕES NA VIDA DO SUJEITO SURDO	
Miriam Maia de Araújo Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7741905064</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>47</b>
A FOTOGRAFIA COMO COMUNICAÇÃO, EXPRESSÃO E ARTE: UMA ANÁLISE DA CAPA DO CD CORAÇÃO DE JOHNNY HOOKER	
Renan da Silva Dalago	
Altamir Botoso	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7741905065</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>57</b>
A GRAMÁTICA HISTÓRICA COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Adílio Junior de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7741905066</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>70</b>
ORTOGRAFIA NO ENSINO DO TEXTO	
Ivan Vale de Sousa	
Maria Elizete Melo de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7741905067</b>	



<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>82</b>
A IMPORTÂNCIA DA ARTICULAÇÃO DO PROFESSOR NA ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS DE 3 A 9 ANOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Letícia Saminez da Silva Jaina Milhomem Rezende Michelle Fonseca Coelho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7741905068</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>93</b>
A INTERAÇÃO MULTILATERAL NO ENSINO DE LINGUAGENS MEDIADO PELA TECNOLOGIA DO GÊNERO DISCURSIVO DIGITAL VIDEOCONFERÊNCIA	
Naziozênio Antonio Lacerda	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7741905069</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>108</b>
A LINGUAGEM DOS ALUNOS NA ESCRITA COLABORATIVA EM <i>BLOG</i> EDUCACIONAL PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Jaqueline Silva Santos Naziozênio Antonio Lacerda	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050610</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>124</b>
ADOLESCÊNCIA E ESCOLA: ALGUNS OLHARES	
Maria Rute Depoi da Silva Marcele Pereira da Rosa Zucolotto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050611</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>132</b>
ALFABETIZAÇÃO E CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: UMA ABORDAGEM PELOS GÊNEROS TEXTUAIS	
Luci Piletti Niedermayer Carmen Teresinha Baumgartner	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050612</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>144</b>
ANÁLISE DO DISCURSO E FORMAÇÃO DO LEITOR	
Eliana Alves Greco	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050613</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>151</b>
APLICAÇÃO DA LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL NA ANÁLISE DE UM TEXTO MULTIMODAL	
Jeniffer Streb da Silva Noara Bolzan Martins	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050614</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>159</b>
AS AVALIAÇÕES EXTERNAS E SUAS REPERCUSSÕES NA ROTINA DA EQUIPE PEDAGÓGICA	
Letícia Mendonça Lopes Ribeiro Priscila Adriana Silva Sacramento Janaína Arostilde Belmiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050615</b>	

<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>172</b>
AS CRIANÇAS DA ERA DAS MÍDIAS DIGITAIS E SUAS RELAÇÕES COM A LEITURA LITERÁRIA	
Francisca Rodrigues Lopes	
Elizangela Silva de Sousa Moura	
Liliane Rodrigues de Almeida Menezes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050616</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>182</b>
AS FÁBULAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES	
Eliana Santiago Gonçalves Edmundo	
Ana Paula de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050617</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>199</b>
AS RELAÇÕES SOCIAIS ENTRE VIKINGS E SAXÕES DO OESTE NA OBRA O ÚLTIMO REINO DE BERNARD CORNWELL	
Lucas Luiz Oliveira Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050618</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>208</b>
ATRAVÉS DE LINHAS E MANCHAS PULSAM AS SENSações: A PINTURA DE LUCIAN FREUD E O DESNUDAMENTO DO SER	
Rochele Maria Borelli	
Bernadette Maria Panek	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050619</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>220</b>
CAPACIDADES E LIMITAÇÕES DOS DICIONÁRIOS DE APRENDIZES DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA	
Laura Campos de Borba	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050620</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>236</b>
“CEM ANOS DE SOLIDÃO”, DE GABRIEL GARCIA MÁRQUEZ : A TEORIA DAS PERSONAGENS	
Matheus Luamm Santos Formiga Bispo	
Milena Menezes Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050621</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>245</b>
DA CONSTRUÇÃO À RECONSTRUÇÃO DE SENTIDOS: O ESPAÇO CONFIDENCIAL EM <i>CABIDELIM</i> , <i>O DOCE MONSTRINHO</i> , DE SYLVIA ORTHOF	
Luciana Petroni Antikeira Chirzóstomo	
Wagner Corsino Enedino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050622</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>255</b>
DA LITERATURA PARA O CINEMA: A ADAPTAÇÃO DA OBRA A HORA DA ESTRELA	
Ray da Silva Santos	
Débora Wagner Pinto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050623</b>	

<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>270</b>
DANÇAS DE FANFARRAS: UMA LEITURA CRÍTICA	
Erika Kraychete Alves	
DOI 10.22533/at.ed.77419050624	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>274</b>
DECADÊNCIA E MEMÓRIA EM LEITE DERRAMADO, CHICO BUARQUE	
Dulce Maurilia Ribeiro Borges	
DOI 10.22533/at.ed.77419050625	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>287</b>
DISCURSOS E REPRESENTAÇÕES MULTIMODAIS DO MOVIMENTO “PANELAÇO” NO CONTEXTO POLÍTICO DO BRASIL	
Juliana Ferreira Vassolér	
Eni Abadia Batista	
DOI 10.22533/at.ed.77419050626	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>304</b>
ENTRE A FÉ E OS CONFLITOS: AS FACES DA IDENTIDADE CRISTÃ EM OS DEGRAUS DO PARAÍSO, DE JOSUÉ MONTELLO	
Thiago Victor Araújo dos Santos Nogueira	
Paloma Veras Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.77419050627	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>317</b>
ESTRATÉGIAS DE POLIDEZ LINGUÍSTICA NO DISCURSO POLÍTICO DE CANDIDATOS A PREFEITOS DO MUNICÍPIO DE MOCAJUBA-PA	
Elber José Alves Corrêa	
Benedita Maria do Socorro Campos de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.77419050628	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>328</b>
ÍNDIO SURDO E EDUCAÇÃO BÁSICA EM SUAS (DES)IDENTIFICAÇÕES: UM ESTUDO DE CASO	
Michelle Sousa Mussato	
Claudete Cameschi de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.77419050629	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>343</b>
INTERNET, LEITURA E ESCRITA:UM DESAFIO MEDIADO PELO PROFESSOR DE LÍNGUA ADICIONAL	
Daiane Ventorini Pohlmann Michelotti	
Virginia Ponche Barbosa	
Alessandro Carvalho Bica	
DOI 10.22533/at.ed.77419050630	

<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>352</b>
INVERNADA ARTÍSTICA CHÃO BATIDO – CULTIVANDO A TRADIÇÃO GAÚCHA: UM PROJETO DE EXTENSÃO REALIZADO EM 2016	
Ana Paula Palharini	
Daniel Verbes Padilha	
Deise Pieniz Casagrande	
Maico Mantovani Tolfo	
Mylla Keenan Acosta	
Maiara Bertl	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050631</b>	
<b>CAPÍTULO 32</b> .....	<b>356</b>
LEITURA E PRODUÇÃO DE SENTIDO NA INTERFACE DOS GÊNEROS DIGITAIS E DA MULTIMODALIDADE	
Nágida Maria da Silva Paiva	
Iara Ferreira de Melo Martins	
Ana Cláudia Soares Pinto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050632</b>	
<b>CAPÍTULO 33</b> .....	<b>369</b>
LETRA DA CANÇÃO: “SAGA DA AMAZÔNIA”: UM OLHAR INTERDISCIPLINAR	
Márcia Antonia Guedes Molina	
Valéria Angélica Ribeiro Arauz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050633</b>	
<b>CAPÍTULO 34</b> .....	<b>382</b>
LETRAMENTOS E APRENDIZAGEM SEMIÓTICA: POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO DE CIDADÃOS NA ESCOLA	
Áurea Maria Brandão Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050634</b>	
<b>CAPÍTULO 35</b> .....	<b>392</b>
LITERATURA E OUTRAS ARTES: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES	
Vitória Regina Xavier da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050635</b>	
<b>CAPÍTULO 36</b> .....	<b>406</b>
LITERATURA E PSICANÁLISE: A PRESENÇA DO INCONSCIENTE NA ESCRITA DE CLARICE LISPECTOR	
Ray da Silva Santos	
Sara Goretti Ferreira	
Daiane Menezes Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050636</b>	
<b>CAPÍTULO 37</b> .....	<b>419</b>
LITERATURA JUVENIL E FORMAÇÃO DA IDENTIDADE EM “ <i>CECÍLIA QUE AMAVA FERNANDO</i> ”: CONHECENDO A SI ATRAVÉS DO OUTRO	
Eliene da Silva Dias	
Diógenes Buenos Aires	
Sandra Helena Andrade de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050637</b>	

<b>CAPÍTULO 38</b> .....	<b>431</b>
MAPA DE INSTITUIÇÕES LINGUÍSTICO-LITERÁRIAS NA REVISTA DA ANPOLL	
<a href="#">Mariana Argolo Barreto</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050638</b>	
<b>CAPÍTULO 39</b> .....	<b>443</b>
MAPAS DO ENCONTRO ENTRE O PRÓPRIO E O ALHEIO – CARTOGRAFIAS DA ALTERIDADE NA NARRATIVA DE ADRIANA LISBOA E ANA MIRANDA	
<a href="#">Aina de Oliveira Rocha</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050639</b>	
<b>CAPÍTULO 40</b> .....	<b>456</b>
MATERIAIS DE PRODUÇÃO ESCRITA NO ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA – ELE A ALUNOS DO ENSINO MÉDIO	
<a href="#">Carlos Eduardo da Silva</a>	
<a href="#">Cristina Corral Esteve</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050640</b>	
<b>CAPÍTULO 41</b> .....	<b>468</b>
AS FACETAS DA CONTEMPORANEIDADE. O DIALOGISMO DIGITAL PARA OS ALUNOS: O FACEBOOK E A POESIA VIRAL	
<a href="#">Regimário Costa Moura</a>	
<a href="#">Ana Cristina dos Santos</a>	
<a href="#">Raquel Araújo Luna</a>	
<a href="#">Rideusa Caroline Correia do Nascimento</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050641</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>476</b>

## LITERATURA JUVENIL E FORMAÇÃO DA IDENTIDADE EM “*CECÍLIA QUE AMAVA FERNANDO*”: CONHECENDO A SI ATRAVÉS DO OUTRO

**Eliene da Silva Dias**

SEDUC-PI, SEMED-MA, UESPI

Teresina - PI

**Diógenes Buenos Aires**

UESPI- UFPI

Teresina- PI

**Sandra Helena Andrade de Oliveira**

IFPI- UFPI

Teresina-PI

**RESUMO:** É na escola que a literatura juvenil é aproveitada como caráter educativo, o que faz perceber o caráter instrumental atribuído a essa literatura, que, por outro lado, tem uma função muito maior, a de ajudar a revelar a capacidade do sujeito em fazer aferições interpretativas que julga ser indispensável a sua educação moral e na afirmação ou refutação de suas experiências, bem como do conhecimento de novas experiências. Com as mudanças ocasionadas no cenário da contemporaneidade, o jovem passa a ocupar o centro das preocupações no que se refere a sua formação, corroborando para o reconhecimento desse campo literário. Considerando que grande parte da formação literária dos adolescentes da sociedade, produz-se atualmente através da leitura de textos de ficção criados como um produto editorial específico (COLOMER, 2003) e que a tentativa

de conhecer a si mesmo leva o indivíduo a encontrar-se com o outro, e nesse encontro é que a identidade se constrói (MIRANDA, 2006), é possível afirmar que a obra *Cecília que amava Fernando*, de Caio Riter (2016), narrada pelo adolescente numa linguagem coloquial, atende às expectativas tanto da crítica quanto dos leitores. Nesse cenário, situa-se o presente trabalho em que se propõe analisar a importância da literatura juvenil para o desenvolvimento e formação identitária do leitor jovem. No que diz respeito à fundamentação teórica, o texto se apoia nas ideias de autores como Miranda (2006), Candido (2004), Colomer (2003) dentre outros.

**PALAVRAS – CHAVE:** Literatura juvenil; Leitor; formação da identidade; Caio Riter; *Cecília que amava Fernando*.

YOUTH LITERATURE AND IDENTITY  
FORMATION IN “*CECILIA QUE AMAVA  
FERNANDO*”: KNOWING YOU THROUGH  
THE OTHER

**ABSTRACT:** It is in the school that the youth literature is used as an educational aspect which makes to be possible to perceive the instrumental aspect attributed to this literature, which, on the other hand, has a much greater function, to help reveal the ability of the subject

to make interpretative measurements that he considers crucial for his moral education and the affirmation or refutation of his experiences, as well as the knowledge of new experiences. With the changes in the contemporaneous scenario, the young person occupies the center of the worries regarding to his formation, corroborating for the recognition of this literary field. Considering that much of the teenagers' literary formation in society is currently produced by reading fiction texts created as a specific editorial product (COLOMER, 2003) and that the attempt to know oneself leads the person to meet the other, and in this encounter is that the identity is constructed (MIRANDA, 2006), it is possible to affirm that the work *Cecília que amava Fernando*, of Caio Riter (2016), narrated by a teenager in a colloquial language, answers the expectations of both critics and readers. In this scenario, the present work aims to analyze the importance of youth literature for the development and identity formation of young readers. As regards the theoretical basis, the text is based on the ideas of authors such as Miranda (2006), Candido (2004), Colomer (2003) and others.

**KEYWORDS:** Youth literature; Reader; Identity formation; Caio Riter; *Cecília que amava Fernando*.

## 1 | INTRODUÇÃO

No contexto da década de 1980 inicia um boom da literatura juvenil no mercado editorial voltado para o público das últimas séries do ensino fundamental, aumentando consideravelmente as produções literárias para jovens e as divulgações de livros dentro das escolas com a justificativa de incentivo à formação do hábito de leitura, uma vez que esse processo não é compreendido nesta perspectiva, como formação de sentidos por meio do texto literário, existindo a partir de uma atividade cognitiva e afetiva que se constrói na relação dialética entre obra e leitor. O que de acordo com Sousa (2001) pressupõe em um ato mecânico sem construção de sentidos, existindo assim uma grande distinção entre formação do leitor e formação de hábitos de leitura. A literatura infantil e juvenil, desde sua aparição na modernidade, vem sendo definida a partir de um destinatário, no princípio indissociados, depois separados por faixa etária, tendo o texto que se adequar esteticamente para atender a esse público (AGUIAR, 2014). No contexto em que as obras destinadas ao público juvenil deve conter peculiaridades para a demanda, torna-se de certa forma difícil afirmar que textos agradarão ao jovem com desejos diversificados e características de sua faixa etária. Faz-se pertinente dizer que o texto deverá atender às exigências de qualidade estética para que de fato seja uma literatura destinada aos jovens.

De acordo com Pereira (2014), a definição do que seja literatura juvenil abarca muitas vezes valores pedagógicos ou considerações básicas sobre as peculiaridades da juventude, julgando, assim, a partir dessa realidade as características das criações literárias baseadas em requisitos formadores para jovens. No entanto o valor de um texto não pode ser medido pela função que se acredita que ele deve cumprir, pois isso não especifica exatamente o que seja literatura, visto que “é uma arte cuja linguagem

impõe sua vontade de desviar da massa” (PEREIRA, 2014, p.19). O interesse pela leitura do texto literário não depende exclusivamente da adaptação deste para o público a quem se destina, mas sim de sua qualidade. Pereira acrescenta ainda que:

Outras posturas são possíveis diante da realidade do conceito de literatura juvenil. Quem se dispusesse a defender o jovem como elemento essencial no processo de comunicação, mergulhado na relação com a obra literária, talvez considerasse somente literatura juvenil a escolhida pelo próprio jovem ou por ele escrita (PEREIRA, 2014, p.129).

Nesse segmento, pode-se dizer que os padrões que estabelecem o que são ou não literatura juvenil, importará principalmente no interesse do jovem pela leitura de determinada obra, o que não implica dizer que esta possui valor de acordo com o que se avalia como sua qualidade estética, pois simplesmente poderá estar adequado ao próprio gosto, identificação e conhecimento prévio do leitor com relação ao tema abordado ou outras motivações.

A questão da literatura infanto-juvenil passa, necessariamente, por aquilo que se atribui como literário e como não-literário de acordo com a tradição ocidental, no qual estão incluídas as obras tidas como canônicas, além de padecer de uma espécie de menos valia por vir de origem oral (SACRAMENTO, RODRIGUES, 2011, p. 31). Essa compreensão do que venha a ser literatura vem sendo palco de debates no meio acadêmico, provocando divergências de opiniões. Na concepção de Antonio Candido:

Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações. (CANDIDO, 2004, p. 174).

Na passagem acima já se constatam particularidades não contempladas no meio acadêmico e instituições escolares, visto que geralmente essas instituições são movidas por modelos pré-estabelecidos, reproduzindo arquétipos hegemônicos, na sua maioria europeus. Rejeitam, assim, muitas vezes, textos contemporâneos que seguem um parâmetro que se relaciona com o contexto das transformações ocorridas na dinâmica da vida em sociedade e que são produzidos por escritores que estão inseridos nos problemas do mundo contemporâneo, com as realidades e complexidades do mundo moderno.

Nesse cenário do mundo moderno situa-se uma modalidade de literatura específica para o público jovem com o objetivo de discutir a sociedade e suas variantes, num texto o mais próximo possível de sua expressão com a qualidade exigida para esse contato marcante do jovem com a literatura (GREGORIN FILHO, 2014). Essa aproximação com o público leitor juvenil permite ao jovem adentrar nas discussões de problemas e soluções do mundo moderno, garantindo-lhes um espaço de jovem atuante na sociedade.

Ainda nas palavras de Gregorin Filho:



[...] a literatura voltada para o público juvenil, promove o conhecimento do indivíduo envolvido na sua frágil condição humana, instaurando diálogos com outras artes e formas de produção do conhecimento, pois a literatura é constantemente construída pelas relações dialógicas que mantém com variados discursos e saberes, no amálgama cultural das sociedades contemporâneas (GREGORIN FILHO, 2014, p. 27).

Nesse sentido, a literatura é compreendida como veículo de conhecimento que se realiza nas relações com o sujeito e com as manifestações culturais da vida social, bem como dos conflitos inerentes à vida em sociedade. Sendo pertinente acrescentar que essa relação acontece mediada pela leitura, ou seja, da relação entre obra e leitor, configurando-se assim como um importante meio de disseminação de conhecimento social, histórico e cultural.

## 2 | ENCONTRO: OBRA E PÚBLICO LEITOR

Nos anos de 1970, surgem autores com obras destinadas aos adolescentes com características bastante atraentes aos jovens leitores, das quais se destaca a linguagem muito próxima do uso cotidiano. Surgindo no último decênio do século XX novos nomes, com textos de qualidade voltados ao público juvenil, dentre os quais se destaca o escritor Caio Riter e outros com obras premiadas, abordando temas antes proibidos aos leitores mais jovens como: morte, separações, violências, crise de identidades, escolhas, relacionamentos, perdas, sexualidade e afetividades (MARTHA, 2014, p.12).

Nesse sentido, faz-se necessário dizer que o processo de criação, circulação e consumo de uma obra é importante no referente à sua recepção, pois implica no método de leitura juvenil, e é na leitura que o texto literário se completa. Essa preocupação com o texto é indispensável, posto que é exatamente nessa fase que surge o distanciamento no gosto pela leitura, decorrendo dessa forma como um esforço em assegurar a literatura com a função da “complexidade de sua natureza” (CÂNDIDO, 2004, P. 176).

Martha “concebe a produção infantil e juvenil como arte literária pois independentemente da maturidade dos receptores, acontecimentos e emoções, quando recriados esteticamente, podem propiciar aos leitores o reconhecimento e a superação de momentos cruciais da existência (MARTHA, 2014, p.15), bem como se evidencia na obra “Cecília que amava Fernando”, apresentando os dilemas vivenciados pelo jovem Bernardo (desencontros familiares, deveres da escola, experiências amorosas, amizades e conflitos, insegurança nas escolhas), ao lado de uma experiência extrema, a de acompanhar a avó em seus últimos dias, mostrando assim através de seu texto situações cotidianas de qualquer jovem, como se pode constatar no fragmento a seguir:

“ \_ Eu te amo, Carolina \_ tenho vontade de gritar. E, logo depois, pedir: \_ Quer namorar comigo e viajar pelo mundo? Austrália, Europa, África?” Porém nada digo.

Fico ali, apenas parado, meio mumificado, olhando pra Carolina [...] (RITER, 2016, p. 22).

Nesse excerto, percebe-se que a indecisão, o medo de ser rejeitado que acomete o jovem, acaba sobrepondo - se ao seu desejo de se declarar e falar de seus sentimentos, perdendo assim a oportunidade de arriscar-se a saber qual seria o resultado caso falasse.

O sujeito ao iniciar uma leitura, este traz consigo uma compreensão de experiência própria, demonstrando sua interpretação como sendo única, sendo o texto concebido, portanto, como um diálogo sob a premissa da enunciação do que nele está escrito. [...] E assim, fazendo qualquer que seja a história que estejam contando, contam também a nossa (ECO, 2003, p.21).

Pereira citando Eco diz que:

O leitor empírico é você, eu, todos nós, quando lemos. Os leitores empíricos podem ler de várias formas, e não existe lei que determine como devem ler, porque em geral utilizam o texto como receptáculo de suas próprias paixões, as quais podem ser exteriores ao texto ou provocadas pelo próprio texto (ECO, 1994, p. 14 Apud PEREIRA, 2014, p. 131).

Conforme o exposto, o sujeito leitor é o que tem contato com um texto, é aquele que é apreciado de acordo com a singularidade de cada um, usando o texto para reafirmar aquilo que busca, conhece e ou traz novas experiências.

Em respaldo ao que diz Eco, compreende-se que o leitor faz parte do processo de sentidos atribuídos ao texto, com as experiências adquiridas ao longo da vida, parte para uma interpretação na qual confirma suas expectativas ou apreende novos conhecimentos a partir da leitura. Quando o leitor se depara com algo novo, tende a fazer especulações acerca desse objeto, e após a leitura, poderá identificar-se ou não com as temáticas e ou personagens que se encontram na obra tornando-se assim um elemento essencial no processo de leitura na atribuição de sentidos ao texto.

Martha (2014) citando Antonio Candido diz que:

A arte literária é um objeto autônomo com estrutura e significado, é uma forma de expressão que manifesta emoções e a visão de mundo dos indivíduos e dos grupos, sendo uma forma de conhecimento, inclusive como incorporação difusa e inconsciente (CANDIDO, 1995, p.244 Apud MARTHA, 2014, p. 15).

Entende-se que a obra literária emana a partir de representações de situações que podem corresponder ao mundo exterior vivido pelo leitor, que é invadido pela subjetividade oferecida pela obra, podendo ser experimentada por ele, mesmo que, de maneira inconsciente. Pois “um bom livro é aquele que agrada, não importando se foi escrito para crianças ou adultos, homens ou mulheres, brasileiros ou estrangeiros” (ZILBERMAN, 2014, p. 9). Como se vê, um livro não precisa ser específico de um público, mas sim agradar e provocar prazer, seja por aproximação do esperado, seja por adquirir sapiência.

Para tanto, Zilberman (2014) entende que um autor produz seus textos a partir de sua experiência, dispondo de liberdade para suas criações. Contudo, seus leitores

precisam reconhecer-se nas personagens, além de considerar a experiência trazida pelo leitor.

Como se vê na recepção de uma obra, o caráter estético e artístico do texto literário importa na construção de sentidos desse texto, tal como dos processos que são desencadeados durante a experiência de leitura, que, por sua vez, relacionam-se às próprias experiências do leitor.

Dessa forma, pode-se inferir que o encontro entre obra e leitor necessita realizar-se através de vínculos, levando em conta um contexto em que o receptor ocupa lugar privilegiado na obra literária, não limitando o texto somente à dimensão estética, por conseguinte, pode-se afirmar que há uma relação de comunicação entre autor, obra e leitor. Jauss (1994) diz que a obra literária não possui existência por si só, mas que de acordo com a época e com os espectadores apresentam hermenêuticas distintas em cada leitura oferecendo ao texto existência atual que confere significação a esta.

### **3 | A LEITURA JUVENIL COMO PROCESSO DE FORMAÇÃO IDENTITÁRIA**

A leitura é o caminho que se percorrido seja para simples deleite, pode contribuir para um mundo de informações, além da formação de opiniões referentes à temas diversos e senso crítico através dessa experiência pessoal única e intransferível que poderá proporcionar mudanças cognitivas, como também na própria identidade. Nessa lógica faz-se pertinente afirmar que, segundo Paulo Freire (1981), o ato de ler não se encerra na decodificação das palavras escritas, mas que envolve compreensão crítica daquilo que se lê, relacionando o texto com o contexto e com suas próprias experiências e que se longefica na inteligência de mundo.

Essa inteligência de mundo a qual se refere Paulo Freire, constitui-se nos conhecimentos prévios do leitor e suas próprias vivências e gostos, que de alguma forma estejam representadas também nessa leitura para despertar seu interesse. Em conformidade com esse pensamento, Aguiar e Bordini (1993, p.86) acrescentam que [...] “o sujeito, ao defrontar-se com o texto, traz consigo toda sua bagagem de experiências linguísticas e sociais, que deve mobilizar a partir das provocações e lacunas que a obra lhe propõe” [...] fazendo com que o leitor a partir desse contato possa “reconhecer os significados que lhes são familiares ou enfrentar os desconhecidos”.

De acordo com Chartier (1990):

[...] As representações sociais não são de forma alguma discursos neutros: produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas) que tendem a impor uma autoridade à custa de outros, por elas menosprezados, a legitimar um projecto reformador ou a justificar, para os próprios indivíduos, as suas escolhas e condutas (CHARTIER, 1990, p. 17).

Nas aferições do teórico as representações pressupõem um espaço em que valores são naturalizados em práticas em todos os âmbitos, nos quais uma pessoa ou um grupo de pessoas impõe ou tenta impor suas concepções de maneira que o outro

seja anulado enquanto indivíduo pensante e que possui uma identidade própria.

A pesquisadora Tertuliana Corrêa Machado em sua dissertação *A formação do aluno leitor*, cita Lajolo, que diz “Ninguém nasce sabendo ler: aprende-se a ler à medida em que se vive. Se ler livros geralmente se aprende nos bancos da escola, outras leituras se aprendem por aí, na chamada escola da vida” (LAJOLO, 1993, *Apud MACHADO, 2001*).

Lajolo faz uma referência ao ato de leitura não convencional, em que ler implica, *a priori*, experienciar o mundo, que repleto de sentidos contribuirá para a leitura formal na qual se realizará a partir das relações estabelecidas entre ambas. Sendo assim, ler depende também do cotidiano do leitor, da sua experiência de vida e da percepção que ele faz dessas vivências em contato com outras.

A partir dos anos 1970, surge, no campo da Literatura Juvenil, uma preocupação em direcionar uma linguagem específica para esse público, que pudesse produzir um efeito artístico nos leitores juvenis, sendo necessária a literatura juvenil adentrar no âmbito escolar para que esse público pudesse, desde cedo, conhecer o percurso de dessa literatura e entender as características específicas de um contexto social.

Apesar das contribuições ofertadas pelo ato de ler, não consiste em uma tarefa fácil ou agradável para muitos jovens, dedicar parte de seu tempo a leitura, pois vivem, na sua maioria, submersos nos conflitos da vida contemporânea e no imediatismo das coisas. Dentro desse contexto ao longo dos tempos, a literatura juvenil vem despertando o gosto desse público pela leitura, a partir do contato com essas obras específicas e das características que permeiam o mundo juvenil, é permitido a esse jovem leitor identificar, e traçar opiniões críticas a respeito de determinadas obras.

Nessa fase da vida, o jovem vive momentos de descobertas, e muitas dessas são mediadas por diversos aparatos, dos quais a leitura se inclui por ser algo que lhe proporciona vivências particulares que se somam às suas relações pessoais, dentro do universo no qual está inserido. A partir desse contato com o texto literário, pode agregar a esse jovem, experiências no contato com outras manifestações artísticas que favorecerão ao conhecimento de si com o mundo.

A formação da identidade pessoal durante a adolescência é considerada uma das tarefas mais importante dessa fase, pois consiste em um passo fundamental da transformação do adolescente em um adulto consciente, capaz de produzir e tornar-se um sujeito maduro e seguro de si, em relação às suas perspectivas. Para Miranda (2006), a tentativa de conhecer a si mesmo leva o indivíduo a encontrar-se com o outro, e nesse encontro é que a identidade se constrói.

Tanto a criança, quanto o jovem podem relacionar e direcionar a troca de aspectos cognitivos e emocionais para sua vivência. Para Zilberman (2003), a representação da criança no livro infantil decorrerá do tratamento artístico de sua busca de identidade e lugar social, já no livro juvenil há uma preocupação de que a obra literária se aproxime do indivíduo apresentando um texto, “cujos narradores tratem de temas atraentes aos jovens leitores, com linguagem muito próxima à do cotidiano” (MARTHA e AGUIAR,

2014, p. 13). O contato com o mundo ficcional pode permitir ao leitor fazer um diagnóstico do que apreendeu para trabalhar na solução de conflitos internos. Deve-se compreender a atividade da leitura como um diálogo entre leitor e texto que provém de uma produção textual literária interdiscursiva e intertextual de um adulto que dialoga com um universo exterior ao seu, o do adolescente (GREGORIN FILHO, 2014, p.27

Nessa perspectiva, compreende-se que no ato da leitura a obra deve estabelecer conexão direta com o receptor, e que o texto precisa dialogar com o mundo desse receptor, de forma que o gosto para ler seja despertado ainda muito cedo e na experiência da leitura esse gosto seja aprimorado pelo prazer estético.

Como se pôde ver, a literatura embora não tenha sido criada para fins práticos, pode assumir variadas funções, seja na vida individual, quer seja na vida social do indivíduo, propondo um discurso que permite ser articulado com o mundo, possibilitando uma pluralidade de leituras dando ao sujeito a oportunidade de colocar-se no plano da obra reconhecendo-se nesse processo.

#### 4 | O LEITOR JUVENIL EM CECÍLIA QUE AMAVA FERNANDO

O ingresso no mundo da leitura é necessário para todo indivíduo, independente de classe social ou faixa etária, uma vez que proporciona expandir a visão de mundo do sujeito, conseqüentemente da percepção de si, além de possibilitar vínculos entre sua experiência e a experiência do outro. Para tanto, é importante que se dê desde a infância, visto que é nessa fase que a pessoa desperta para as descobertas do mundo que o cerca, sendo propiciado, nesse caso, através das palavras e imagens contidas em um texto.

Pensando nesse cenário, a aproximação com a leitura através do texto literário é algo imprescindível para o desenvolvimento psíquico, intelectual e crítico do ser humano, visto que o texto é um objeto carregado de estética que só se realiza no ato da leitura e da relação dialógica entre texto e leitor. Paraphraseando Aguiar (2011, p.11) que diz que o comportamento dos leitores tende a reproduzir aquilo que leem ou escutam, deixando claro em suas reproduções “os conteúdos e as formas que mais lhes chamam a atenção, os sentimentos, os saberes e as orientações que lhes falam de perto”. Levando em conta a fala de Aguiar (2011), entende-se que deve haver uma preocupação com a estética e a qualidade dos textos voltados para o público juvenil de forma a fazer com que a experiência da leitura literária possa ser um estímulo à imaginação e à autonomia do pensamento. Usando esse pensamento como ponte para o estudo aqui proposto, percebe-se que o leitor sofre influência direta daquilo que ler, conseqüentemente, o texto em si consiste em arma poderosa no sentido de formação, percepção de formas de comportamentos que poderão influenciar na vida desse leitor

Em sua narrativa *Cecília que amava Fernando*, Caio Riter oferece a magia do

encontro entre Cecília e Fernando Pessoa, unindo prosa e poesia. O autor usa uma narrativa coloquial protagonizada pelo adolescente Bernardo, muito aproximada da linguagem dos leitores a quem a narrativa se destina, usa termos do linguajar gaúcho, bem como seu público leitor. Vale ressaltar que sua obra foi premiada na premiação de livro do ano da AGES Associação Gaúcha de Escritores (AGES) – Livro do Ano 2017.

A prosa narra a história do amor profundo que une Cecília e Bernardo, avó e neto, guiados pelos versos de Fernando Pessoa, o jovem abre o coração ao mediar com questões que o afligem (desencontros familiares, deveres da escola, experiências amorosas, amizades e conflitos, inseguranças quanto a escolha profissional). Dilemas muito comuns vivenciados no cotidiano dos jovens de qualquer espaço, o que permitiu a abordagem que o trabalho em questão propõe, uma vez que trata de fatos que poderão influenciar na formação da identidade dos jovens que se propuserem a ler essa história. Para tanto, segue abaixo alguns trechos da obra que se julgou pertinente para analisar a importância da literatura juvenil para o desenvolvimento da identidade do sujeito leitor jovem:

Se eu fosse poeta, assim como o Pessoa, eu escrevia um poema pra Carolina. Um poema de amor. E se eu fosse mais de um Pessoa, eu escolhia o meu heterônimo mais ousado, atravessava o pátio, pegava a Carolina pela mão, puxava ela contra meu peito e lhe dava um daqueles beijos que só quem ama sabe dar. Mas não sou o Pessoa. Sou apenas o Bernardo. Bernardo Azevedo. E não o Bernardo Soares (RITER, 2016, p.22).

A identidade se constrói no movimento constante do encontro com o outro e consigo mesmo. A adolescência é a fase propícia para novos comportamentos, sendo muito comum a experiência do primeiro amor, que no caso de Bernardo, mesmo não sendo correspondido não se sente só, contudo faz uso da fantasia para externar esse sentimento através de sua subjetividade aflorada no encontro consigo mesmo que serve de ponte para resolver seus conflitos internos. Nesse fragmento, Bernardo deseja ser Fernando Pessoa para conquistar a mulher amada e conseguir o tão sonhado beijo que demonstraria todo o amor que ele sentia por Carolina. Iniciando, por conseguinte um processo de reafirmação dos seus objetivos e ideias através das interações relacionais existentes.

[...] caminhar em sábados pela manhã sempre é bom. Voltar pra casa nem sempre. Gosto do carinho da vó. Gosto de conversar com a avó. Só ela. Apenas ela é capaz de entender o tanto de coisas que vive dentro de mim e que eu só tenho coragem de deixar sair quando estou com a Cecília [...] (RITER, 2016, p.29).

A relação com a avó funciona como um suporte para o adolescente lidar com os dilemas vivenciados pela personagem, porquanto somente na figura da avó ele se encontra e se identifica, libertando-se das coisas que o atormentam, alimentando a identidade que se constrói alicerçada pelas dúvidas e medos. É na continuação dessa interiorização de histórias pessoais únicas que são atribuídos significados para essa nova fase da vida.

A história é narrada pelo adolescente que deixa transparecer seu ponto de vista

em relação aos acontecimentos no cotidiano da sua vida, de seus familiares, amigos e professores. Todos são mencionados pelo jovem, sempre apresentando suas características e mostrando sua opinião acerca do comportamento desses. Como se vê na descrição dada à sua irmã logo no início da narrativa: [...] minha irmã mergulhada no face, fones de ouvidos nas orelhas como a dizer Me esqueçam, finjam que eu não existo [...] (RITER, 2016, p.11).

Além da narração feita pelo protagonista, há também o uso de termos que são recorrentes no cotidiano dos jovens contemporâneos, ao que tudo indica para aproximar-se do mundo do leitor, mantendo uma relação íntima com o mundo no qual ele vive inserido, como se pode constatar no trecho: [...] \_ Ah, meu, quem sabe viajar o mundo [...] (RITER, 2016, p.20). O termo *meu* é muito usado pelos jovens de hoje para identificar uma linguagem descolada, informal e que demonstra uma intimidade entre os interlocutores, além de ser característico de uma faixa etária jovem e de designar grupos específicos.

A obra *Cecília que amava Fernando*, do escritor Caio Riter, permite em sua estética evidenciar as afirmativas supracitadas, além de contemplar a temática da formação da identidade aqui discutida, no tocante aos conflitos vivenciados pelo adolescente, tal qual se pode confirmar no trecho que segue:

Depois da aula de judô (que meu pai sugeriu que eu interrompesse para me concentrar mais nas atividades da escola, afinal filho, o terceiro ano é fundamental pra se conseguir uma vaga na faculdade. E o curso de medicina é bem concorrido. Só que desta vez eu não disse nada: não concordei, nem discordei. Segui indo às aulas de judô. Gostava, me davam prazer; prazer maior era ficar vendo a Carolina. E meu pai, acho, acabou entendendo, pois não me falou mais nada sobre desistir do judô.), vou até à casa da vó Cecília. Ela me recebe com um sorriso (RITER, 2016, p.23).

Vislumbra-se a influência de fatores intrapessoais, interpessoais e culturais representados pela capacidade de demonstrar sentimentos como: respeito ao pai e paixão pela jovem Carolina (intrapessoal), a identificação pessoal com sua avó por afinidade (interpessoal), a pressão sofrida para deixar as aulas de judô e estudar para passar no vestibular para o curso de medicina, profissão do seu pai, que aparentemente não é a pretendida pelo adolescente (cultural).

Vê-se a crise pela tomada de decisão entre as coisas que lhe agradam e as que lhes são impostas, bem como a percepção do quão parecido ou diferente ele é do pai, reconhecendo, assim, suas limitações e habilidades, o que mostra que seu sentimento de identidade está desenvolvido, já que tem opiniões próprias sem sofrer muita influência de terceiros.

É possível perceber que esse adolescente representado pela personagem possui uma relação respeitosa com os adultos de sua convivência, ainda que não compartilhe dos mesmos anseios. Além de assumir compromissos e responsabilidades que implicam na formação da sua identidade, servindo de auto reconhecimento para o jovem leitor que poderá se reconhecer ou não nessa personagem.

Outro fato que chama atenção é que o autor faz uso de questionamentos voltados para o leitor, nos quais o leitor se depara com uma situação e algumas alternativas que lhes são propostas para a solução do problema como se verifica no excerto a seguir: [...] tendo por base sua experiência de vida, responda à questão que segue: quando algo terrível se abate sobre nós, a melhor opção é[...] (RITER, 2016, p.55).

Esses questionamentos fazem o leitor vivenciar fatos que talvez já tenha vivido ou que poderá viver e que também lhe dão a oportunidade de colocar-se no lugar do outro, sentir suas dores e tudo o mais quanto possa, sendo um momento de aprendizado para fazer do lugar do outro um lugar de todos, inclusive o seu. Portanto, a obra *Cecília que amava Fernando* é uma demonstração de narrativa que propicia o encontro do leitor juvenil com as personagens na experiência da leitura, oportunizando uma identificação ou não com determinadas situações que são essenciais para o construto da identidade em formação desse leitor.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando as reflexões de ordem teórica expostas no decorrer dessa discussão que tem como objetivo analisar a importância da literatura juvenil para o desenvolvimento e formação identitária do sujeito leitor, faz-se pertinente observar que a linguagem da narrativa *Cecília que amava Fernando* possui uma relação muito íntima com o cotidiano das vivências dos leitores adolescentes, circunstância que aproxima citados leitores pela inovação estética e na diversidade temática oferecida pela obra.

No tocante à diversidade temática, o estudo em questão versou sobre a formação identitária do sujeito leitor mediada pela leitura do texto literário juvenil. A estrutura da obra possibilita esse encontro entre texto e leitor, gerando um diálogo entre as vivências da personagem protagonista vivido por um adolescente e as vivências do jovem leitor que tiver contato com o livro.

A ficção através das representações ajuda ao leitor a conhecer-se mais na sua condição de ser humano com suas grandezas e limitações enriquecendo sua percepção do mundo, do outro e de si mesmo. Para Pereira (2014), “A leitura e a experiência estética se incluem entre os exemplos mais radicais de liberdade”, que permite uma viagem por outros espaços nunca visitados, capaz de surpreender através das palavras, enriquecendo o pensamento e o conhecimento do indivíduo.

A narrativa *Cecília que amava Fernando* é marcada por encontros e desencontros entre amigos, familiares que vão se desenvolvendo no desenrolar dos fatos, e nesse cenário o jovem desempenha papel relevante, pois ele é o protagonista da trama apresentando seu ponto de vista enquanto sujeito ativo, trazendo aos leitores aspectos sociais e culturais que contribuem para a edificação da identidade e para sua formação como indivíduo crítico e reflexivo.

Também promove uma reflexão sobre a relação entre produção, recepção e



comunicação de uma obra enquanto objeto capaz de produzir a emancipação do leitor, além da valorização do ponto de vista do sujeito adolescente como construtor de seu futuro, dando espaço para uma tomada de consciência que lhe permite atuar como ator social a partir de suas próprias vivências e experiências e na percepção da experiência do outro, auxiliando assim na construção de sua identidade, além de desenvolver sentimentos que valorizem o respeito e a solidariedade, sentimentos bases para a solução de problemas sociais tão cotidianos da sociedade contemporânea.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de Aguiar; MARTHA, Alice Áurea Penteadó (Org.). **Literatura Infantil e Juvenil: leituras plurais**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014.

AGUIAR, Vera Teixeira de. BORDINI, Maria da Glória. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas**. 2 ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. 4 edição. São Paulo, Rio de Janeiro, Duas Cidades, Ouro sobre Azul. 2004. P. 176.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. A estética da periferia na literatura juvenil. In: AGUIAR, Vera Teixeira de., MARTHA, Alice Áurea Penteadó (Orgs.). **Literatura infantil e juvenil: leituras plurais**. 1ª ed. - São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014. p.25-35.

JAUSS, Hans Robert. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. Trad. Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo:Ed. Ática, 1993.

MACHADO. Tertuliana Corrêa. **A formação do aluno leitor**. 2001.141p. Dissertação (Mestrado) - Programa de pós-graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis. 2001.

MIRANDA, S. de. **Quem sou eu? Identidade e auto-estima da criança e do adolescente**. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

SOUZA, Malu Zoega de. **Literatura Juvenil em questão: aventura e desventura de heróis menores**. São Paulo: Cortez, 2001 – (Coleção aprender e ensinar com textos, v.8)

ZILBERMAN, Regina. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira**. Objetiva, Rio de Janeiro, 2014.

ZILBERMAN. **A literatura infantil na escola**. 11 ed. São Paulo: Global, 2003.

**Literatura infanto-juvenil: pedagogia – módulo 5, volume 1, EAD / Elaboração de conteúdo: Sandra Maria Pereira do Sacramento, Inara de Oliveira Rodrigues. – [Ilhéus, BA]: EDITUS, [2011]. 141p. : il.**

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-377-4

